

João Quina e Amândio Graça

Instituto Politécnico de Bragança/Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

INTRODUÇÃO

O jogo de futebol é disputado em envolvimentos dinâmicos e de grande incerteza espacial, temporal e de ocorrência. Em contextos desta natureza, os jogadores têm, em primeiro lugar, de saber “o que fazer” para, de seguida, poderem resolver os problemas referentes ao “como fazer”. Um bom jogador é alguém que possui conhecimento para tomar decisões adequadas no tempo e local certos (Turner e Martinek, 1995) e é capaz de transformar as decisões tomadas em acções eficazes (Grehaigne, et al., 2001). Assim, ambas as componentes (cognitiva/táctica e motora/técnica) concorrem igualmente e em interacção (pressupõe-se) para a performance do jogador.

Foi objectivo do estudo analisar o conhecimento e a performance táctica que os elementos de uma equipa de futebol do escalão “sub-11” possuem do jogo de futebol em geral e dos princípios tácticos em particular.

PARTICIPANTES E MÉTODOS

- Participaram no estudo 19 praticantes de futebol com idades de 9 (n=7) e 10 (n=12) anos com 2, 3 e 4 anos de prática formal. Todos têm dois treinos por semana e participam no campeonato distrital do escalão “escolas”.
- O conhecimento do jogo foi avaliado através de um teste escrito de resposta múltipla com 30 questões focadas nos princípios específicos de jogo (ofensivos e defensivos).

A performance no jogo foi avaliada numa situação de “GR+3x3+GR”, através de um instrumento construído a partir do Game Performance Assessment Instrument (GPAI - Oslin, et al., 1998) e do teste “GR+3x3+GR” (Costa, et al., 2009).

O sistema utilizado permitiu analisar a performance dos jogadores em cada um dos princípios específicos do jogo em duas categorias de comportamento distintas: a tomada de decisão (adequada/não adequada) e o resultado da acção (eficaz/não eficaz).

A quantificação da performance dos jogadores no jogo foi feita através do cálculo de 10 índices (Mitchell, et al., 2006): a) índices de conhecimento - conhecimento global (IC), conhecimento dos princípios ofensivos (ICPOf) e conhecimento dos princípios defensivos (ICPDef); b) índices de tomada de decisão - tomada de decisão global (ITD), tomada de decisão dos princípios ofensivos (ITDPOf) e tomada de decisão dos princípios defensivos (ITDPDef); c) índices de resultado de acção - resultado de acção global (IRA), resultado de acção dos princípios ofensivos (IRAPOf) e resultado de acção dos princípios defensivos (IRAPDef); d) índice de performance geral (IPG).

- Foi feita a análise descritiva dos dados. Adicionalmente, foram aplicados testes não paramétricos para analisar a relação entre o conhecimento e a performance táctica (coeficiente de correlação de Spearman) e as diferenças entre grupos - grupo de competência elevada vs. grupo de competência baixa e grupo com 4 anos de prática vs. grupo com 2 anos de prática (teste Mann Whitney).

RESULTADOS

- Os dados (quadro1) sugerem que os participantes:
 - Possuíam um conhecimento geral razoável do jogo (IC - 65%), conhecendo melhor os princípios ofensivos do que os defensivos (68% vs. 58%).
 - Tomaram decisões adequadas na maior parte das situações (ITD – 80.7%), decidindo de forma ligeiramente mais adequada nas situações de ataque do que nas de defesa (82% vs. 78,3%).
 - Foram medianamente eficazes na aplicação das decisões tomadas (IRA - 55%), sendo um pouco mais eficazes na aplicação dos princípios ofensivos do que dos defensivos (56% vs. 52%).
 - 75% deles obteve índices de conhecimento e de tomada de decisão superiores aos índices de resultado de acção (figura 1) e os restantes (15%) tiveram índices de conhecimento notoriamente inferiores aos índices de resultado da acção.
 - Constituíam um grupo muito heterogéneo como indicado pela amplitude dos desvios padrão.
- No que concerne á relação entre as variáveis em estudo observa-se (figura 2):
 - Uma relação positiva entre a tomada de decisão e o resultado de acção.
 - A ausência de relação entre: a) o conhecimento e a tomada de decisão; b) entre o conhecimento e o resultado de acção.
- Quando a análise é feita por grupos (quadro 2), e se entrarmos em conta com a reduzida dimensão da amostra, constatam-se diferenças significativas:
 - Entre os grupos de competência elevada e de competência baixa, favoráveis ao primeiro nas variáveis performance geral, tomada de decisão e resultado de acção.
 - Entre os grupos com mais e com menos anos de prática. O primeiro obteve resultados significativamente superiores ao segundo na maior parte das variáveis analisadas (conhecimento, performance geral, tomada de decisão, conhecimento dos princípios ofensivos, tomada de decisão dos princípios defensivos e resultado da acção dos princípios defensivos).

| Índices | Totalidade participantes | | Por níveis de competência | | | | Por anos de prática | | | |
|---------|--------------------------|-------|---------------------------|-------|---------|-------|---------------------|-------|--------|-------|
| | x | sd | Baixa | | Elevada | | 2 anos | | 4 anos | |
| IC | 64,91 | 13,02 | 63,33 | 12,24 | 74,00 | 9,83 | 57,50 | 13,43 | 74,17 | 3,19 |
| ITD | 80,65 | 7,98 | 59,81 | 7,50 | 74,91 | 5,32 | 53,66 | 4,28 | 73,10 | 5,06 |
| IRA | 55,01 | 13,96 | 75,91 | 8,20 | 85,11 | 6,46 | 72,22 | 6,24 | 84,15 | 6,82 |
| IPG | 67,79 | 10,29 | 43,72 | 8,19 | 64,73 | 5,38 | 35,11 | 2,58 | 62,05 | 4,01 |
| ICPOf | 68,15 | 12,38 | 70,00 | 9,35 | 75,00 | 12,74 | 61,25 | 10,30 | 77,50 | 6,45 |
| ITDPOf | 81,98 | 11,47 | 87,26 | 4,92 | 79,38 | 12,38 | 50,00 | 24,49 | 67,50 | 5,00 |
| IRAOf | 56,33 | 14,41 | 54,75 | 10,62 | 61,51 | 12,15 | 78,27 | 12,86 | 79,48 | 14,49 |
| ICPDef | 58,42 | 19,79 | 50,00 | 22,36 | 72,00 | 10,95 | 65,63 | 9,83 | 86,13 | 13,02 |
| ITDPDef | 78,25 | 14,70 | 64,65 | 18,22 | 90,14 | 5,75 | 40,03 | 11,96 | 63,34 | 13,57 |
| IRADef | 52,74 | 20,22 | 33,07 | 11,82 | 69,48 | 7,58 | 27,75 | 5,86 | 59,21 | 14,00 |

Quadro 1. Resultados: globais, por níveis de competência e por anos de prática (médias e desvios padrão)

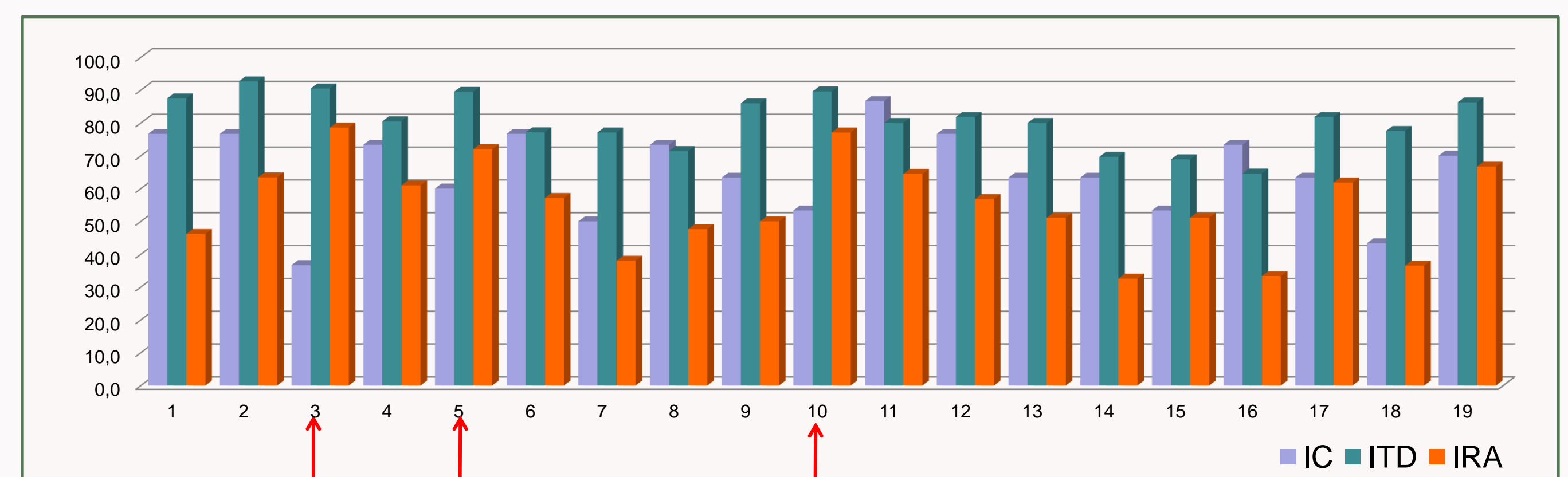


Figura 1. Performance dos participantes nas variáveis conhecimento, tomada decisão e resultado acção

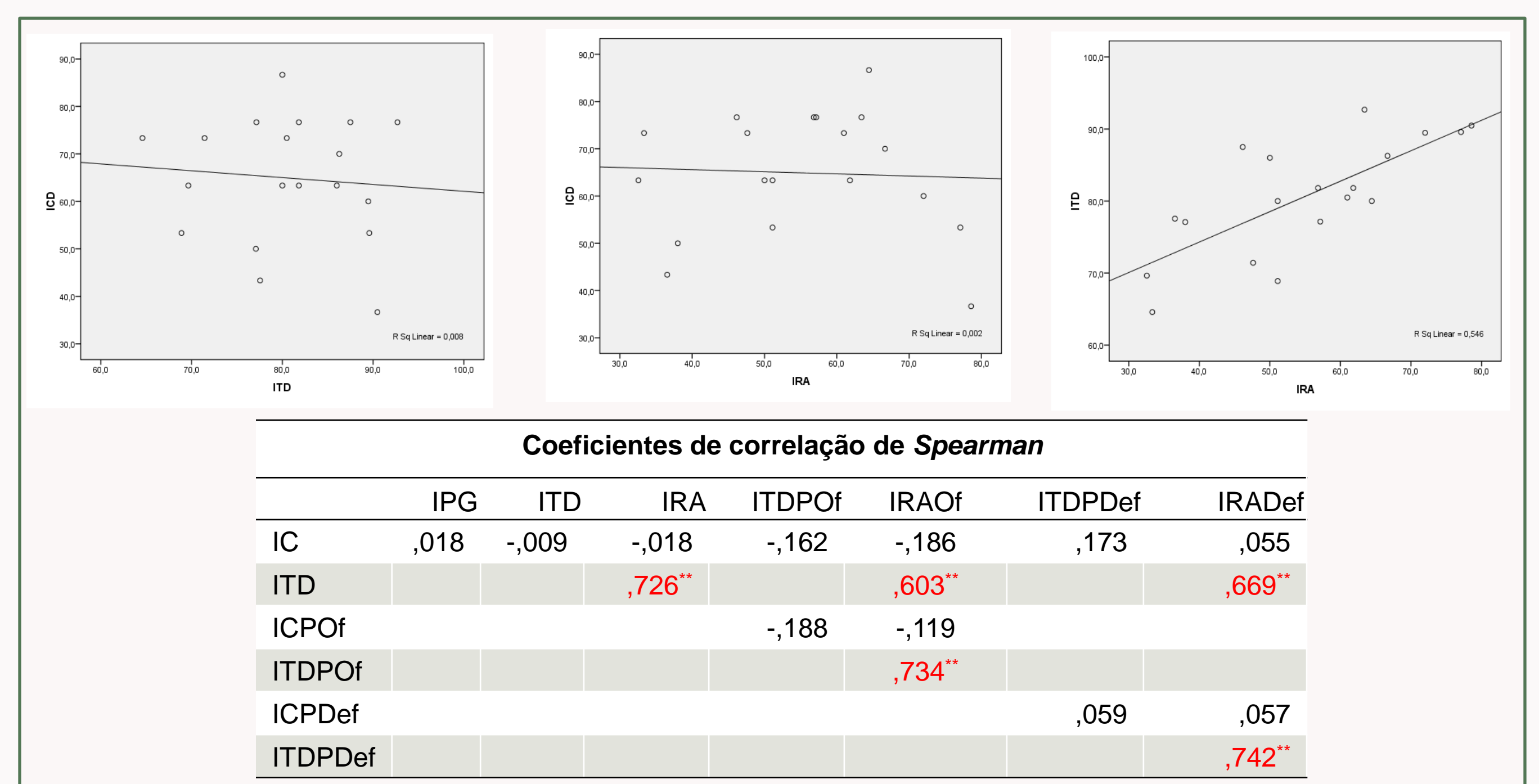


Figura 2. Correlações entre as variáveis do estudo

| Mann-Whitney (por níveis de performance: performance elevada vs. performance baixa) | | | | | | | | | |
|---|------|------|------|-------|--------|-------|--------|---------|--------|
| IC | IPG | ITD | IRA | ICPOf | ITDPOf | IRAOf | ICPDef | ITDPDef | IRADef |
| ,171 | ,016 | ,094 | ,009 | ,337 | ,346 | ,402 | ,090 | ,016 | ,009 |

| Mann-Whitney (por anos de prática: 2 vs. 4 anos) | | | | | | | | | |
|--|------|------|------|--------|---------|--------|---------|-------|--------|
| ICD | IPG | ITD | IRA | ICDPOf | ICDPDef | ITDPOf | ITDPDef | IRAOf | IRADef |
| ,058 | ,021 | ,043 | ,021 | ,038 | ,234 | ,564 | ,083 | ,110 | ,021 |

Quadro 2. Resultados do teste Mann-Whitney (por níveis de performance e por anos de prática)

CONCLUSÕES

- O conhecimento sobre “o que fazer” e a tomada de decisões adequadas, o conhecimento sobre “o que fazer” e a eficácia das acções táctico-técnicas não são necessariamente sinónimos. A definição clara dos conteúdos que podem ser aprendidos de forma implícita e dos que devem ser ensinados de forma explícita constituiria, certamente, uma medida de economia do processo de instrução.
- Os atletas que mais decisões adequadas tomaram foram os mais eficazes na aplicação das decisões tomadas. Focar a instrução, de forma explícita, também nos conteúdos de natureza perceptiva e táctica afigura-se, pois, uma medida de eficácia pedagógica pertinente.
- Os atletas com mais anos de prática distinguiram-se dos atletas com menos anos de prática por serem capazes de tomar mais decisões adequadas e por serem mais eficazes na aplicação das decisões tomadas. Organizar os atletas por anos de prática, poderá constituir uma medida facilitadora da aplicação do princípio da adequação das tarefas aos pressupostos existentes nos atletas.